

## FORTALECENDO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA:

### UM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Strengthening socio-emotional skills in early childhood: a focus on early childhood education*

Suellen Pammela Costa Matos<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0003-8827-6131>.

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-7305-5083>.

119



#### Resumo

O presente artigo tem como objetivo destacar a importância do fortalecimento das competências socioemocionais na primeira infância como um elemento fundamental para promover o desenvolvimento integral na Educação Infantil. Na primeira seção, são abordadas as competências socioemocionais na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular e as pesquisas relacionadas ao tema na Educação Infantil. Já na segunda seção, a análise se concentra no trabalho com essas competências em sala de aula, destacando o papel dos professores e dos alunos diante desse novo enfoque na Educação Infantil. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como instrumento para coleta de dados. O artigo nos proporciona pensar sobre o fortalecimento das competências socioemocionais na primeira infância como fator primordial para promover o desenvolvimento integral desde a primeira infância.

**Palavras-chave:** Competências Socioemocionais; Desenvolvimento Integral; Educação Infantil.

<sup>1</sup> Mestranda em educação pela Universidade Vale do Itajaí - UNIVALI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Pós-graduada em Psicopedagogia. E-mail: [suellenpammela@gmail.com](mailto:suellenpammela@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação – Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI. Mestre em Educação - UNIVALI (2018). Coordenadora institucional (UNIVALI) do Programa Residência Pedagógica. E-mail: [bruna.santos@univali.br](mailto:bruna.santos@univali.br).

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 24, n. 10, p.119-136, jan/dez 2024.

## Abstract

The aim of this article is to highlight the importance of strengthening socio-emotional competencies in early childhood as a fundamental element in promoting integral development in Early Childhood Education. The first section discusses socio-emotional competencies from the perspective of the National Common Core Curriculum and research related to the topic in Early Childhood Education. In the second section, the analysis focuses on working with these competences in the classroom, highlighting the role of teachers and students in this new approach to Early Childhood Education. Bibliographical research was used as a tool for data collection. The article allows us to think about strengthening socio-emotional skills in early childhood as a key factor in promoting integral development from early childhood onwards.

**Keywords:** Socio-emotional Competencies; Integral Development; Early Childhood Education.

## Introdução

Desde o nascimento, a criança embarca em uma importante jornada de crescimento emocional fundamental para sua sobrevivência e seu bem-estar. Inicialmente, esse processo é instintivo, porém rapidamente se torna intencional, demandando da criança a capacidade de lidar com uma variedade de experiências emocionais. Conforme observado por Wallon (2023, p. 153): "este início do ser humano pelo estágio afetivo ou emocional [...] orienta suas primeiras intuições para os outros e coloca em primeiro plano nele a sociabilidade".

Paralelamente a esse desenvolvimento emocional, ocorre um amplo desenvolvimento de competências em termos de motricidade, pensamento e comunicação. Como destacado no estudo divulgado pelo Conselho Científico Nacional sobre o Desenvolvimento da Criança (2004), é importante notar que a esfera emocional muitas vezes é subestimada em relação a essas competências, embora desempenhe um papel central nos primeiros anos de vida. Essas bases socioemocionais na primeira infância têm um impacto significativo na capacidade posterior da criança de se adaptar funcionalmente na escola e de formar relacionamentos saudáveis ao longo da vida.

Diante disso, pode-se inferir que é de extrema relevância explorar experiências que promovam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em todas as fases da vida e em todos os níveis educacionais. Para melhor compreensão, no presente estudo, direcionam-se olhares para Educação Infantil. Considera-se que tais experiências não apenas influenciam o processo de

ensino-aprendizagem ao longo da vida, mas também desempenham um papel estrutural durante a fase inicial de formação da personalidade e do caráter.

Embora se compreenda que a temática já vem sendo objeto de preocupação e de estudos por longo tempo, destaca-se que, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, que traz as competências a serem desenvolvidas na educação básica, houve uma crescente nas pesquisas voltadas à temática sobre competências socioemocionais no meio científico.

Dentre os estudos recentes que abordam a temática, pode-se destacar o de Silva (2018), que aponta a importância de se investigar as emoções e sua relação com o aprendizado desde a educação infantil, pois é na interação, no contato e nas trocas com o outro que as aprendizagens vão se construindo e se consolidando e como isso pode beneficiar “a sociedade com reflexões acerca do fazer docente na Educação Infantil e possibilitando o desenvolvimento de novas práticas nesta primeira etapa da Educação Básica” (p. 14).

Destaca-se ainda a pesquisa de Schorn (2018), que mostra que os professores reconhecem a necessidade de se trabalhar na escola as competências socioemocionais não apenas para a melhoria no ensino, mas no desenvolvimento integral da pessoa. Porém surge uma lacuna nesse processo, que é o fato de que “a dificuldade do professor em enxergar o aluno na sua concretude e totalidade é consequência do seu processo formativo que não foi compreendido na sua integralidade” (p. 121). Expõe também que a intenção do desenvolvimento de habilidades e competências na educação está ancorada na exigência do mercado de trabalho atual, para se ter profissionais mais capazes de enfrentar um mundo cada vez mais competitivo.

Nessa perspectiva, também se encontra o estudo de Ciervo (2019), que analisa documentos nacionais e internacionais para a educação e, assim como Schorn (2018), percebeu um movimento expansionista das funções da escola, secundarizando o conhecimento escolar para dar prioridade na formação de um novo homem, que não apenas detenha conhecimentos, mas saiba como usá-los para se adaptar às demandas da sociedade atual. Porém, traça uma crítica à BNCC quando aponta que as competências socioemocionais “aparecem de modo tímido e rápido, sem nenhum aprofundamento do que significaria o desenvolvimento dessas competências na escola” (Ciervo, 2019, p.11). No entanto, considera que, diante das leituras realizadas, pode afirmar que as ideias e características centrais das competências socioemocionais estão presentes na BNCC articuladas com o conceito de educação integral e intrínseca às dez competências gerais.

O referido autor, ainda apresenta três justificativas para a implementação da educação socioemocional na escola, a saber: 1. Possíveis resultados positivos na vida dos alunos; 2. Ganhos socioeconômicos que as competências podem proporcionar em termos de produtividade e 3. Prevenção ou redução de comportamentos de risco. “Nesse sentido, a educação emocional surge como uma solução para diversos problemas que perpassam a escola, porém aparecem descontextualizados” (Ciervo, 2019, p. 34).

Com o aumento das pesquisas sobre educação socioemocional e seu impacto na aprendizagem, cresce a compreensão da importância e da urgência de sua implementação nos currículos e nas práticas escolares. Isso destaca a necessidade de proporcionar maior destaque a essa área nas escolas, visando formar cidadãos mais responsáveis consigo mesmos, com os outros e com o mundo ao seu redor.

É notável também que essa ênfase se justifica diante do crescente número de problemas de saúde mental que afetam crianças, jovens e a população em geral. Nesse sentido, a educação socioemocional não apenas se relaciona com a aprendizagem, mas também com a saúde pública, conferindo ao papel do professor uma relevância ainda maior na formação integral de cada indivíduo que passa por sua sala de aula. Portanto, é de extrema importância investir na formação desses profissionais e na criação de ambientes educacionais que reconheçam e atendam às necessidades emocionais e sociais dos alunos desde os primeiros anos de vida.

Diante desse contexto, torna-se evidente a relevância da temática abordada neste artigo, que se propõe a destacar a importância do fortalecimento das competências socioemocionais na primeira infância como um elemento fundamental para promover o desenvolvimento integral infantil na primeira etapa de ensino.

Para alcançar esse objetivo, partindo de uma abordagem qualitativa, que permite, segundo Creswell (2007), ao pesquisador interpretar os dados e incluir o desenvolvimento de uma descrição do contexto para identificar temas ou categorias, alcançando uma interpretação ou conclusões sobre seu significado, pois a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. Assim, elegeu-se a metodologia de pesquisa bibliográfica como instrumento para coleta de dados.

A coleta de dados incidiu fontes de documentos oficiais, artigos, teses e dissertações analisando o fortalecimento do desenvolvimento integral na esfera da Educação Infantil considerando competências socioemocionais.

O artigo se divide em duas seções, acrescidos da introdução, que revela a importância do objeto de estudo, e das considerações finais. Na primeira seção, analisamos o que são as competências socioemocionais na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o que as pesquisas na área apresentam sobre o tema na Educação Infantil. Na segunda, o olhar se volta para a análise do trabalho com essas competências em sala de aula e qual o papel dos professores e alunos diante desse novo enfoque para a Educação Infantil nas pesquisas abordadas.

## **Explorando as competências socioemocionais na primeira infância**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que entrou em vigor em 2018, representa um marco normativo que amplia os princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) de 2010. Seu propósito principal é definir os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo de sua jornada na educação básica. Com isso, busca-se promover o desenvolvimento integral dos alunos, capacitando-os para enfrentar e resolver situações complexas em suas vidas pessoais, sociais e profissionais.

Um dos aspectos importantes da BNCC é assegurar diretrizes específicas para a Educação Infantil, fornecendo uma estrutura para o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais. Isso é feito através da validação dos 6 (seis) direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que buscam criar experiências educativas que incentivem as crianças a assumirem o protagonismo em seu próprio processo de aprendizagem, são eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Conforme descrito no documento, é essencial criar ambientes que desafiem as crianças e as incentivem a resolver problemas, permitindo que construam significados sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo ao seu redor (Brasil, 2018).

Como parte integrante da educação básica, a Educação Infantil deve adotar e fortalecer em seu currículo o desenvolvimento dessas competências. Além disso, é necessário que as práticas pedagógicas cotidianas estejam alinhadas com as propostas da BNCC. Nesse sentido, o Núcleo Ciência pela Infância (NCPI) ressalta a importância de integrar esses princípios à rotina escolar,

reconhecendo o potencial transformador que essa abordagem pode ter no desenvolvimento das crianças.

A **primeira infância** é uma etapa fundamental na vida do ser humano para que ele possa realizar seu potencial ao longo de sua existência. Evidências científicas têm demonstrado que o cérebro se desenvolve rapidamente nos primeiros anos de vida e é muito sensível aos cuidados e estímulos ambientais. Trata-se de um período que é tido como uma “janela de oportunidade”, porque nele a aprendizagem de habilidades e o desenvolvimento de aptidões e competências acontecem com maior facilidade (NCPI, [s.d]. Grifo do autor)

A primeira infância representa uma fase crítica na trajetória de desenvolvimento humano, essencial para desencadear todo o potencial de um indivíduo ao longo de sua vida. Evidências científicas apontam que o cérebro passa por um rápido desenvolvimento durante os primeiros anos, sendo altamente receptivo aos estímulos e aos cuidados do ambiente ao redor. Esse período é frequentemente descrito como uma "janela de oportunidade", pois é quando a aprendizagem de habilidades e o desenvolvimento de competências ocorrem de maneira mais eficiente e acessível. Essas descobertas ressaltam a importância de investir na qualidade dos cuidados e da educação na primeira infância, proporcionando um ambiente estimulante e seguro para o desenvolvimento integral das crianças.

124

Diversas pesquisas sobre o tema como em Rabelo (2021), Alcamín (2021), Ciervo (2019), Schorn (2018) entre outras, indicam que a política de desenvolvimento de competências socioemocionais pode ser interpretada como uma estratégia de manutenção da estrutura social capitalista, impulsionada pela necessidade de formar profissionais aptos a prosperar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

No entanto, Schorn (2018), em sua pesquisa, argumenta que, embora essa tendência mercadológica contemporânea seja evidente, a preocupação com os aspectos emocionais não é algo novo. Ela fundamenta sua análise nas teorias de Wallon e Vygotsky, que reconhecem a importância do desenvolvimento holístico da pessoa, integrando aspectos cognitivos, afetivos e sociais. De acordo com ela,

Desenvolver habilidades socioemocionais, então, deve consistir um modo de preparação não somente para o trabalho e educação, mas para a vida; não somente para o futuro, mas para a experiência cotidiana, expandindo os relacionamentos interpessoais, construindo possibilidades de afeto, tornando possível uma vivência mais cooperativa e fraterna no mundo contemporâneo.” (Schorn, 2018, p. 38)



A autora destaca a importância de desenvolver habilidades socioemocionais não apenas como preparação para o mundo do trabalho e da educação, mas como uma preparação para a vida como um todo. Ela enfatiza que essas habilidades são essenciais não apenas para o futuro, mas também para o presente, influenciando diretamente a experiência cotidiana das pessoas.

Ao desenvolver habilidades socioemocionais, abre-se espaço para ampliar os relacionamentos interpessoais, construir laços afetivos mais fortes e promover uma vivência mais colaborativa e solidária no mundo contemporâneo. Em suma, a citação ressalta a importância de investir no desenvolvimento integral dos indivíduos, reconhecendo as competências socioemocionais como alicerce para a construção de uma sociedade mais harmoniosa e empática.

Nesse sentido, o papel do professor como facilitador dos processos de aprendizagem é essencial. É também fundamental que os educadores se apropriem de estratégias que permitam a inserção intencional das competências socioemocionais em suas práticas pedagógicas, visando não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Como ressalta Zabalza (1998), é preciso “conscientizar os envolvidos nesse processo da possibilidade de uma prática intencionalmente dirigida ao desenvolvimento integral, inclusive quando se trata de crianças tão pequenas” (p. 172).

Acreditamos que tais políticas educacionais são voltadas para atender às necessidades das crianças e assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes. Alguns documentos oficiais como a BNCC (Brasil, 2018), apresentam o conceito de competência, como um guia para direcionar a formação integral dos indivíduos considerando-as como base para as demais áreas.

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2018, p. 8)

A BNCC define competência como a capacidade de mobilizar diversos elementos, incluindo conhecimentos (como conceitos e procedimentos), habilidades (tanto práticas quanto cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores. Essa mobilização é direcionada para resolver demandas complexas que surgem na vida cotidiana, no pleno exercício da cidadania e no contexto do mundo do trabalho. Em outras palavras, competência não se limita apenas ao conhecimento teórico, mas também engloba a capacidade de aplicar esse conhecimento em situações práticas, demonstrando

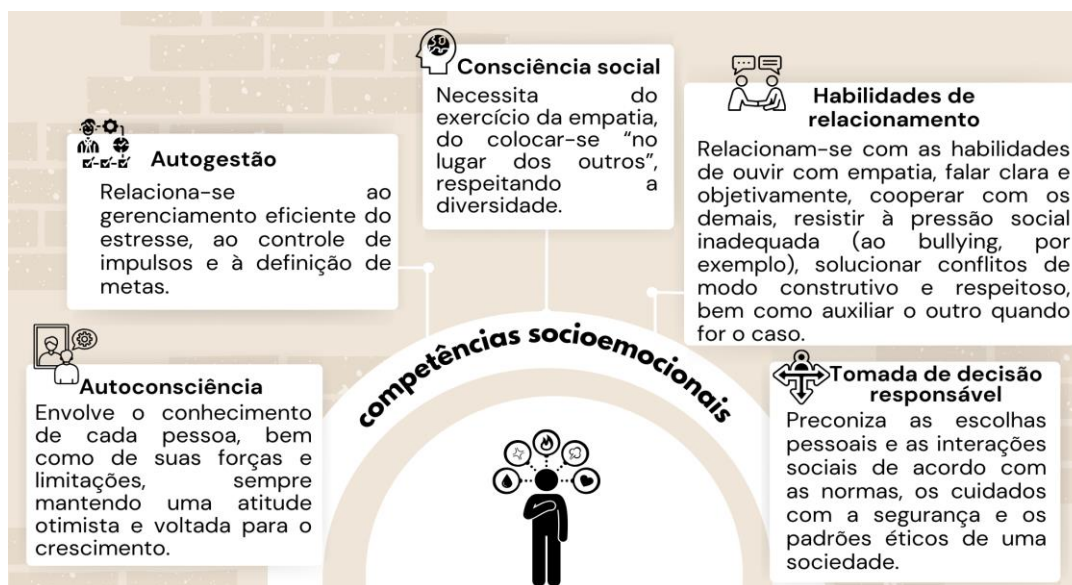
Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 24, n. 10, p.119-136, jan/dez 2024.

habilidades socioemocionais e adotando atitudes e valores que promovam a resolução eficaz de problemas e desafios diversos.

Para aprofundar a compreensão desse conceito, a BNCC se baseia nos princípios da Educação Socioemocional (*Social Emotional Learning - SEL*), conforme apresentada pela *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning – CASEL*<sup>3</sup>, uma organização internacional composta por educadores, pesquisadores e legisladores de todo o mundo, dedicada à disseminação da aprendizagem socioemocional e dos impactos positivos que ela pode trazer.

Através de pesquisas, programas, recursos e práticas, a CASEL busca integrar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais à educação, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Em alinhamento com os princípios da CASEL, a BNCC apresenta cinco competências socioemocionais conforme podemos conferir na Figura 1, a seguir:

**Figura 1: Competências socioemocionais conforme a BNCC**



**Fonte:** Elaborado pelas pesquisadoras com base nas Competências socioemocionais apresentadas pela BNCC em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protexao-a-saude-mental-e-ao-bullying> acesso em 25/02/2024)

<sup>3</sup> Organização internacional sem fins lucrativos que tem como lema promover o impacto positivo da aprendizagem socioemocional ao longo da vida dos indivíduos. Fundada em 1994 em Chicago, EUA, por um grupo de estudiosos interessados em investigar os benefícios da educação socioemocional, o CASEL se tornou uma autoridade no assunto. Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 24, n. 10, p.119-136, jan/dez 2024.



Na etapa da Educação Infantil, as competências gerais e socioemocionais são delineadas pelos direitos que devem ser garantidos para o pleno desenvolvimento da criança, compreendendo seis aspectos fundamentais: brincar, conviver, explorar, participar, conhecer-se e expressar-se. Esses direitos orientam a organização curricular das instituições de ensino, estruturando-se em cinco campos de experiências que direcionam os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem da criança: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação, e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos são concebidos para integrar saberes e conhecimentos essenciais às experiências que devem ser proporcionadas durante essa fase do ensino.

As interações e as brincadeiras, consideradas como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil conforme preconizado pela BNCC, desempenham um papel fundamental como mediadores do desenvolvimento. Nesse contexto, a escola assume o papel de promover experiências estruturadas que visam oferecer uma educação integral, desenvolvendo e aprimorando competências e habilidades cognitivas e socioemocionais das crianças.

Nessa perspectiva, Silva (2018, p.75) discorre:

[...] embora sejam exigidas legalmente as aprendizagens a serem alcançadas durante a Educação Infantil, afirma-se que as atividades, por meio das quais as crianças poderão vivenciar tais aprendizagens, não são definidas no instrumento legal, caracterizando-se como área de trabalho ativo e criativo do professor. Assim, tais campos de experiências não se constituem como amarras ao fazer docente, mas como competências ou objetivos a serem alcançados durante todo o percurso da Educação Infantil.

Ou seja, destaca-se, portanto, que, embora a Educação Infantil tenha diretrizes legais que estabelecem as aprendizagens a serem alcançadas, as atividades específicas para vivenciar essas aprendizagens não são rigidamente definidas nesse contexto normativo. Isso significa que o professor possui uma área de trabalho ativa e criativa, na qual ele tem liberdade para desenvolver atividades que promovam essas aprendizagens de maneira adequada às necessidades e interesses das crianças.

Os campos de experiências mencionados não devem ser encarados como limitações ou restrições à prática docente, mas, sim, como competências ou objetivos a serem alcançados ao longo de toda a Educação Infantil. Em outras palavras, os campos de experiências fornecem uma estrutura flexível e orientadora para o trabalho pedagógico, permitindo que os professores

desenvolvam atividades adaptadas às características individuais e ao contexto de cada turma, visando ao desenvolvimento integral das crianças.

Destaca-se a definição sobre "experiência" apresentada por Bondía (2002), que nos convida a refletir sobre o trabalho com competências socioemocionais na prática docente. Ele afirma que a experiência não é simplesmente um caminho para atingir um objetivo predeterminado ou uma meta conhecida de antemão, mas, sim, uma abertura para o novo, o desconhecido, para aquilo que não podemos prever ou antecipar. Isso não significa que o trabalho com objetivos deva ser desconsiderado, mas sim que devemos reconhecer que aquilo que oferecemos às crianças, mesmo quando há um objetivo por trás, assume uma dimensão além do que podemos prever. Cada gesto, palavra ou atitude cria um campo desconhecido que estamos abrindo, e é essencial estarmos conscientes disso e buscarmos fazer com que as experiências vivenciadas cotidianamente sejam as mais positivas e valiosas possíveis.

A BNCC, ao direcionar a aprendizagem para além dos conteúdos, reconhece a necessidade de formar cidadãos desde cedo comprometidos consigo mesmos, com os outros e com o meio ambiente. Destaca-se a importância da educação para o desenvolvimento de um indivíduo socialmente responsável e para a construção de uma sociedade mais justa e humana. Nesse contexto, ganha espaço o trabalho com as competências socioemocionais, que são intrinsecamente relacionadas às habilidades cognitivas e às relações interpessoais.

O trabalho com as competências socioemocionais, conforme salientado por Schorn (2018), aborda aspectos afetivos que são fundamentais para melhorar o desempenho educacional e promover o bem-estar dos indivíduos. Para compreender o desenvolvimento infantil e suas manifestações, é essencial colocar a criança como ponto de partida e considerar o ambiente em que ela está inserida. Investigar as emoções e sua relação com o aprendizado desde a Educação Infantil é crucial, pois as aprendizagens se constroem e se consolidam por meio da interação, do contato e das trocas com o outro. Isso pode beneficiar não apenas as crianças, mas também a sociedade como um todo, ao promover reflexões sobre o papel do professor na Educação Infantil e possibilitar o desenvolvimento de novas práticas educacionais.

Nesse sentido, Alcamin (2021) destaca que as emoções da criança influenciam todos os aspectos de sua vida e estabelecem relações com seu sistema orgânico. Na Educação Infantil, as expressões emocionais, como raiva, choro e alegria, são mais evidentes. Apesar da intencionalidade

mercadológica presente nos documentos educacionais, a aceitação da ideia de que essas políticas atendem às necessidades da criança e garantem seus direitos de aprendizagem tem sido bem recebida pelos professores, que se esforçam para implementá-las mesmo sem a formação adequada.

De acordo com Souza (2021), o desenvolvimento de competências socioemocionais deve ser prioritário no processo educacional. É essencial levar a sério as emoções das crianças e desmistificar a ideia de que, por serem pequenas e menos experientes, seus sentimentos possam ser ignorados. Pelo contrário, as emoções devem ser trabalhadas, pois impulsionam o desenvolvimento intelectual e são essenciais para o bem-estar emocional e social das crianças.

### **Professores e alunos: no centro da ação**

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. (Abed, 2016, p. 14).

Sublinha-se que a função da escola não se limita apenas à transmissão de conhecimento acadêmico. Em vez disso, ressalta a importância urgente e necessária de fortalecer diversas competências nas crianças e nos jovens. Essas competências vão além do conhecimento técnico e incluem habilidades socioemocionais, cognitivas e práticas que são essenciais para que os alunos possam construir uma vida produtiva e feliz. Isso é especialmente relevante em uma sociedade que está constantemente passando por mudanças rápidas e significativas. Portanto, a escola tem o papel essencial de preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo em constante evolução.

Essas transformações estão redefinindo os "papéis e responsabilidades dos principais protagonistas da escola: o professor e o aluno" (Abed, 2016, p. 11). Portanto, é de extrema importância que os professores da Educação Infantil estejam conscientes e preparados para lidar com questões que vão além do aspecto cognitivo. Conforme apontado por Silva (2018), as ações do professor exercem influência sobre o equilíbrio emocional na sala de aula e podem tanto promover quanto prejudicar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças. Assim, é necessário que os professores reconheçam seu importante papel como agentes essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Considerando a relevância do papel do professor na promoção de diversas competências no contexto educacional, Silva (2018) aborda, em sua pesquisa, como os professores da Educação Infantil lidam com suas próprias emoções durante o exercício docente, como gerenciam as emoções na dinâmica da sala de aula e como percebem a relação entre emoção e educação. Suas conclusões ressaltam a importância de saber gerenciar as emoções de forma afetuosa na sala de aula, pois a emoção e a aprendizagem estão intrinsecamente interligadas, sendo que a primeira pode facilitar ou dificultar a segunda:

O impacto das emoções sobre o funcionamento psicológico humano e o processo de aprendizagem é percebido nas relações sociais estabelecidas na escola. Assim, as emoções atuam como um agente potencializador ou inibitório do processo de aprendizagem (Silva, 2018 p. 165).

Alcamin (2021) revela em sua pesquisa que, mesmo diante de lacunas em sua formação, os professores da Educação Infantil demonstram interesse em implementar as diretrizes da BNCC, pois acreditam que elas visam atender às necessidades das crianças e garantir seus direitos de aprendizagem. No entanto, ela critica severamente esse documento, considerando-o superficial e carente ao abordar a temática das competências socioemocionais e observa que os professores que trabalham no desenvolvimento dessas competências muitas vezes o fazem de forma empírica.

Da mesma forma, Rabelo (2021) aponta que, assim como os documentos apresentam essa superficialidade, os estudos revelam cada vez mais que os cursos de formação de educadores da infância ainda são deficientes e limitados em relação ao reconhecimento do valor da dimensão emocional do afeto na aprendizagem humana. Ela ressaltava que a missão dos professores que atuam na Educação Infantil é preparar as crianças para viver em uma sociedade mais compassiva, pois as experiências vivenciadas nesse ambiente extrapolam simplesmente o aspecto cognitivo. Para a autora,

Da mesma forma que ensinamos conteúdos como matemática e língua portuguesa às crianças, também devemos “alfabetizá-las emocionalmente” com propostas planejadas e sistematizadas, com roteiros claros que exemplifiquem para a criança o está sendo desenvolvido e aprendido. A dimensão socioemocional deve ser trabalhada como um componente do currículo escolar. (Rabelo, 2021, p. 154)

Colagrossi (2017) já abordava as inter-relações que transcendem o ambiente escolar no desenvolvimento das competências socioemocionais. É mais que necessário considerar os relacionamentos que indivíduos estabelecem com seu meio social, pois têm um impacto

significativo no desenvolvimento dessas competências. Os fatores ambientais que influenciam o desenvolvimento socioemocional estão intimamente ligados aos fatores biológicos e relacionais: ambientes mais vulneráveis, expostos ao estresse tóxico, tendem a gerar impactos negativos, enquanto ambientes mais acolhedores e cuidadosos tendem a gerar impactos positivos.

Abed (2016), destaca que as novas concepções sobre criança, conhecimento e ensino-aprendizagem impõem novas responsabilidades aos professores, alunos e escolas. Nesse contexto, é essencial que as escolas invistam na formação dos professores, capacitando-os para mediar a aprendizagem de forma consciente e responsável, reconhecendo e atuando nas diferentes inteligências e estilos cognitivos e emocionais dos alunos e de si mesmos. A autora também argumenta que promover o desenvolvimento das competências socioemocionais no ambiente escolar não isenta a família, a sociedade e as políticas públicas de suas responsabilidades. É imprescindível fortalecer todos os segmentos da sociedade para que cada um possa desempenhar seu papel e colaborar com os demais em suas respectivas funções.

Nesse sentido, Silva (2021) ressalta que as emoções estão constantemente presentes em nossas vidas, influenciando nossos comportamentos, escolhas e formas de nos relacionarmos. Diante das rápidas transformações na sociedade, incluindo avanços tecnológicos e mudanças nas formas de pensar e se comportar em relação ao mundo, torna-se essencial que os professores se adaptem, se mantenham atualizados e incorporem abordagens diversas para aprimorar a dinâmica de ensino-aprendizagem das competências socioemocionais em suas salas de aula.

131

## Considerações Finais

Destaca-se, portanto, que o fortalecimento das competências socioemocionais na primeira infância é um fundamental para promover o desenvolvimento integral e saudável das crianças nessa fase determinante do desenvolvimento humano.

A primeira infância, período crítico na trajetória de desenvolvimento humano, representa uma "janela de oportunidade" para desencadear todo o potencial de um indivíduo ao longo de sua vida. Evidências científicas demonstram que o cérebro passa por um rápido desenvolvimento durante os primeiros anos, sendo altamente receptivo aos estímulos e aos cuidados do ambiente ao

redor. Desse modo, investir na qualidade dos cuidados e da educação na primeira infância é vital para proporcionar um ambiente estimulante e seguro para o desenvolvimento integral das crianças.

É importante ressaltar que o desenvolvimento de competências socioemocionais não se restringe apenas ao preparo para o mundo do trabalho e da educação, mas é essencial para a vida como um todo. Ao investir nessas habilidades, abre-se espaço para ampliar os relacionamentos interpessoais, construir laços afetivos mais fortes e promover uma vivência mais colaborativa e solidária no mundo contemporâneo.

Ao abordar o papel primordial dos professores e dos alunos como protagonistas na escola, evidenciou-se no estudo que a função da instituição de ensino vai muito além da simples transmissão de conhecimento. O contexto atual exige que a escola assuma o compromisso urgente e necessário de fortalecer uma ampla gama de competências nas crianças e nos jovens, capacitando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para enfrentar os desafios e oportunidades de uma sociedade em constante mudança.

Esse imperativo reflete uma redefinição dos papéis e das responsabilidades dos educadores, que agora devem estar preparados para lidar não apenas com o aspecto cognitivo, mas também com as complexidades emocionais e sociais dos alunos. É uma missão coletiva fortalecer todos os segmentos da sociedade para que cada um possa contribuir para a formação de indivíduos mais preparados para lidar com os desafios do mundo contemporâneo de forma equilibrada e empática.

É fundamental ressaltar também a urgência do investimento em políticas públicas que não apenas apoiem, mas incentivem a inclusão dessas competências nos currículos escolares. A colaboração entre escola, família e comunidade emerge como um pilar indispensável para fortalecer o desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida.

Ademais, a formação contínua dos educadores da infância no planejamento e na implementação de práticas pedagógicas que fomentem as competências socioemocionais nas crianças se revela como um investimento estratégico de longo prazo. Essas medidas colaborativas e proativas não apenas enriquecem o ambiente educacional, mas também moldam indivíduos mais resilientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida de maneira mais equilibrada e construtiva.

Diante desse panorama, é essencial que os professores reconheçam sua influência significativa no equilíbrio emocional da sala de aula e adotem abordagens pedagógicas que



promovam tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o socioemocional dos alunos. Em última análise, a promoção e o fortalecimento das competências socioemocionais na Educação Infantil não devem ser vistos como uma opção, mas, sim, como um imperativo educacional e social, visando construir um futuro mais promissor e resiliente para as próximas gerações.

## Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ALCAMIM, Daniela da Silva Pereira. **A percepção das emoções e dos sentimentos na base nacional comum curricular e suas influências sobre as práticas pedagógicas de educadores na educação infantil**, em Três Lagoas/MS. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, 2021.

BÁSICA, Educação. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. **Brasília: MEC/SEB**, 2010.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CNE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Lei nº9394/1996.

CIERVO, Tássia Joana Rodrigues. **A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Vale Do Rio Dos Sinos, 2019.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Construção psicopedagógica**, v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017.

Conselho Científico Nacional sobre o Desenvolvimento da Criança (2004). **O desenvolvimento emocional das crianças está integrado na arquitetura de seus cérebros: documento de trabalho nº 2**. Obtido em [www.developingchild.harvard.edu](http://www.developingchild.harvard.edu). Acesso em: 30 fev. 2024.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e mistos**. Tradução de Luciana Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed. Bookman, 2ª ed. 2007.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 24, n. 10, p.119-136, jan/dez 2024.

NÚCLEO Ciência pela Infância. Primeira infância. **NCPI**. [s. l], [s. d]. Disponível em: <https://ncpi.org.br/primeira-infancia/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

RABELO, Jeriane da Silva. **Competências socioemocionais na formação e na prática docente: percepções de professoras da educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade federal do Ceará -UFC, 2021.

SCHORN, Solange Castro. **Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos: um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional**. 2018. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2018.

SILVA, Graciela Coelho da. **As competências socioemocionais na política curricular da BNCC: aperfeiçoamentos na formação de professores**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) - Universidade Federal De Santa Maria, 2021.

SILVA, Rafaela da Rocha. **Emoção na educação infantil: um olhar sobre a aprendizagem na convivência humana**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie De São Paulo, São Paulo. 2018.

SOUZA, Cristiane Maria; DE SOUSA, Clara Maria Miranda. “Só se aprende, quando o emocional vai bem”. BNCC e competências socioemocionais na educação infantil. **Saberes Docentes e Formação Profissional: Currículo, Práticas e Tecnologias**, 2021.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2023.

ZABALZA, Miguel Angel. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre. ArtMed,1998. 288 p.

*Recebido em: 19/04/2024*

*Aceito em: 19/05/2024*

*Publicado em: 25/05/2024*

*Total de Avaliadores: 02*

## ***Pareceres Abertos***

### ***Parecer 01***

Aceito

## *Parecer 02 – Claudinei Caetano dos Santos*

As citações no corpo do texto não constam na referência bibliográfica, por favor, verificar:

1. “*National Scientific Council on Child Development* (2004, p.3)”.
2. “Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) de 2009.”
3. “Pralon (2021)”
4. “BNCC (2017).”

Verificar data referente à citação elencada abaixo.

1. A citação “Zabalza (2007)”, consta na referência bibliográfica como “Zabalza (1998)”

Verificar a necessidade de manter as citações abaixo nas referencias, uma vez que não estão citadas no corpo do texto.

1. NÚCLEO Ciência pela Infância. Primeira infância. **NCPI**. [ l], [s. d]. Disponível em: <https://ncpi.org.br/primeira-infancia/>. Acesso em: 25 jan. 2024.
2. Conselho Científico Nacional sobre o Desenvolvimento da Criança (2004). **O desenvolvimento emocional das crianças está embutido na arquitetura de seus cérebros**: Documento de trabalho nº 2. Disponível em: <http://www.developingchild.net>. Acesso em: 30 fev. 2024.

135

Nas páginas 3 e 4, seguem quatro citações de Ciervo (2019), caso julgue oportuno, seria interessante a discussão com mais alguns autores sobre, no que segue a linha de raciocínio.

Ao longo do texto verifica-se a não padronização das citações, em alguns momentos encontra-se: Wallon (2023, p. 153) e Schorn (2018), como exemplo. Verificar e padronizar.

1. Na página 05, parágrafo segundo, linha três: “... validação de ‘seis’ direitos de aprendizagem...”; o termo seis se refere à quantidade ou seria o termo seu? Se referir a seis seria interessante citá-los abaixo, caso contrário rever a escrita.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 24, n. 10, p.119-136, jan/dez 2024.

2. Na página 05, na citação “... **primeira infância**...”, está em negrito, verificar se está correto.
3. No início das citações, sempre aparece com letra maiúscula, verificar caso a caso se nas obras estes trechos começam com letra maiúscula, caso contrário padronizar as mesmas.
4. Na página 8, quando refere a “CASEL”, seria interessante uma nota de rodapé para explicar um pouco sobre.